

Modelo de gestão de logística reversa: aproveitamento dos resíduos sólidos orgânicos de feiras públicas no município de Bragança Paulista – SP

Autores: Cleilton de Lima Peixoto, Emilly Rissardo de Sá Rissardo

Orientador: Orlando Leonardo Berenguel

1. RESUMO

A correta destinação dos resíduos sólidos é condição primordial para uma cidade sustentável. A Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) tem como pilar o princípio da responsabilidade compartilhada. Isso significa que indústrias, distribuidores e varejistas, prefeituras e consumidores são todos responsáveis pelos resíduos sólidos gerados pelas suas atividades. Nesse sentido, esse projeto de pesquisa, busca por meio da junção dos elementos preconizados pela PNRS e pelos princípios da logística reversa, estabelecer um modelo logístico, capaz de mitigar os efeitos dos resíduos sólidos gerados pelas das feiras livres do município de Bragança Paulista. O estudo parte da identificação dos diferentes elementos da cadeia logística e dos aspectos que resultam numa proposta de um ciclo, em que o resíduo gerado seja utilizado em outra destinação, sem que necessariamente, vá para no aterro municipal.

Palavras-chave: PNRS; Logística Reversa; Ciclo; Cadeia Logística.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As feiras livres têm sua origem na antiguidade, cujo papel era de promover trocas de mercadorias entre as pessoas, passou a ganhar força após o período feudal, principalmente pela sua importância econômica. Com o passar do tempo as feiras foram aumentando e se diversificando passando a ter também uma importância social, de comunicação e de interação entre os pessoas.

No Brasil a tradição das feiras veio pelos imigrantes europeus, contribuindo para o aparecimento e desenvolvimento das cidades. As feiras livres não são importantes apenas como um meio de aquisição de produtos, mas também por ser um local de encontro, de confraternização, onde pessoas de uma mesma comunidade e de comunidades vizinhas se encontram, cumprindo uma importante função na interação social e no intercâmbio cultural.

Na contemporaneidade, a feira livre é uma manifestação da cultura urbana brasileira que se mantém apesar do crescente avanço do desenvolvimento do comércio, se mantendo viva, nas pequenas e nas grandes cidades e em todos os bairros, considerado periferia ou nobres. Mas, é natural que a sua própria dinâmica gere um acumulado de resíduos orgânicos, que em grande parte são descartados em aterros ou lixões *in natura*.

A Lei nº 12.305/10, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) é bastante atual e contém instrumentos importantes para permitir o avanço necessário ao país no enfrentamento dos principais problemas ambientais, sociais e econômicos decorrentes do manejo inadequado dos resíduos sólidos.

Essa lei prevê a prevenção e a redução na geração de resíduos, tendo como proposta a prática de hábitos de consumo sustentável e um conjunto de instrumentos para propiciar o aumento da reciclagem e da reutilização dos resíduos sólidos (aquilo que tem valor econômico e pode ser reciclado ou reaproveitado) e a destinação ambientalmente adequada dos rejeitos (aquilo que não pode ser reciclado ou reutilizado).

Institui a responsabilidade compartilhada dos geradores de resíduos dos fabricantes, importadores, distribuidores, comerciantes, o cidadão e titulares de serviços de manejo dos resíduos sólidos urbanos. Nesse sentido, a responsabilidade da gestão das feiras livres públicas é de competência municipal, cabendo a essa instância de poder, criar mecanismos para mitigar os efeitos dos resíduos sólidos orgânicos gerados pelas suas atividades.

Ainda, com relação à Política Nacional de Resíduos Sólidos, coube propor metas importantes que devem contribuir para a eliminação dos lixões e institui instrumentos de planejamento nos níveis nacional, estadual, microregional, intermunicipal e metropolitano e municipal.

A correta destinação dos resíduos sólidos é condição primordial para uma cidade sustentável. A Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), aprovada em agosto de 2010, trouxe importantes instrumentos para que municípios de todo o Brasil iniciassem o enfrentamento aos principais problemas ambientais, sociais e econômicos decorrentes do manejo inadequado dos resíduos sólidos. PNRS tem como pilar o princípio da responsabilidade compartilhada. Isso significa que indústrias, distribuidores e varejistas, prefeituras e consumidores são todos responsáveis pelos resíduos sólidos e cada um terá de contribuir para que eles tenham uma disposição final adequada.

Buscar um melhor ordenamento do ambiente urbano primando pela qualidade de vida da população é trabalhar por uma cidade sustentável. Melhorar a mobilidade urbana, a poluição sonora e atmosférica, o descarte de resíduos sólidos, eficiência energética, economia de água, entre outros aspectos, contribuem para tornar uma cidade sustentável.

Nesse contexto, é importante destacar que muitas oportunidades passaram a surgir indicando soluções sustentáveis para o reaproveitamento, reciclagem, desenvolvimento de novos materiais ambientalmente mais adequados e novos modelos de gestão.

Com isso, as ferramentas introduzidas pelo desenvolvimento da gestão logística, principalmente pelas ideias de logística reversa, conduzem a pensar soluções para a questão dos resíduos sólidos e no caso desse projeto, dos resíduos gerados pelas feiras livres.

3. OBJETIVOS

Esse projeto de pesquisa apresenta como objetivo geral o estudo de um modelo de logística reversa como auxílio na mitigação dos efeitos dos resíduos sólidos produzidos pelas feiras livres no município de Bragança Paulista –SP.

O projeto tem como objetivos específicos:

- estudar os diferentes elos da cadeia produtiva local, tendo como foco o reaproveitamento dos restos orgânicos das feiras livres do município;
- estudar a legislação pertinente da área de resíduos sólidos;

- estudar a compostagem e suas vantagens para um modelo de logística reversa.

4. MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa tem corrente metodológica aplicada, em que o pesquisador lida com um problema concreto e na proposição de soluções. São recursos da pesquisa a investigação em documentos públicos, a revisão bibliográfica, a pesquisa de campo de para registros das feiras públicas.

5. PLANO DE TRABALHO

Tabela 5.1 Metas estabelecidas para a pesquisa.

META S	DESCRIÇÃO
1	Pesquisa bibliográfica e documental
2	Estudo e caracterização das feiras livres em Bragança Paulista
3	Revisão teórica dos principais conceitos de políticas públicas e percepção ambiental e gestão de logística
4	Elaboração da Pesquisa de Campo
5	Submissão a Bragantec
6	Relatório Parcial até 30/08
7	Pesquisa de Campo
8	Análise dos Resultado
9	Produção do Relatório
10	Revisão do projeto e envio para outros eventos

Tabela 5.2 Cronograma proposta para cumprimento das metas.

	MESES								
META S	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV

1	1								
2		2							
3			3						
4				4					
5					5				
6						6			
7						7.			
8						8			
9							9.	9.	9.

6. VIABILIDADE DE EXECUÇÃO

Este projeto de Iniciação Científica é uma atividade ligada ao Grupo de Pesquisa BioData, na linha de pesquisa Atores e Instituições no processo de Políticas Públicas de Saúde, Meio ambiente e Território. Biodata é um grupo de pesquisa formado pela transdisciplinariedade das áreas de Ciência de Dados, Biologia e Políticas Públicas que tangenciam questões das ciências da vida, tais como ciências do ambiente, ciências da saúde, bioinformática, dinâmica populacional e ecologia, entre outras.

A pesquisa será realizada no município de Bragança Paulista nas imediações do campus Bragança Paulista, que está localizado numa área industrial.

7. RESULTADOS ESPERADOS E DISSEMINAÇÃO

O projeto de pesquisa foi criado com o objetivo de submissão em feiras e congressos de iniciação científica.

Com isso, espera-se com o resultado deste novo projeto de pesquisa a continuidade na participação em eventos científicos e ampliar o grupo investigado gerando dados para um artigo científico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAM, D. *The spell of the sensuous*. New York: Vintage Books, 1997.

BOBBIO, Noberto. Política. In: BOBBIO, N; MATEUCCI, N; PASQUINO, G. *Dicionário de Política*. 12 ed. Brasília: Editora UNB, 2002. v. 2.

_____. *Teoria geral da política: a filosofia política e as lições dos clássicos*. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

CAMPAGNONE, Marcos Camargo. Gerente Municipal: um profissional da gestão Local. In: Fundação Faria Lima. *O município do século XXI: cenários e perspectivas*. Edição Especial. São Paulo: CEPAM, 1999.

COSTA, F.L.; CASTANHAR, J.C. Avaliação de programas públicos: desafios, conceituais e metodológicos. *Revista de Administração Pública*, v. 37, n.5, set-out, 2003.

CH'NG, Eugene. *The Value of using Big Data thecnologies in computational social science*. Disponível em <http://www.academia.edu/7876644>. Acesso em 16 jun 2015.

FERREIRA, L. F.; COUTINHO, M. C. B. Educação ambiental em estudos do meio: a experiência do Bioma Educação Ambiental. In: SERRANO, C. *A educação pelas pedras*. São Paulo: Chronos, 2000.

HANNIGAN, J. A. *Environmental sociology*. New York: Routledge, 2006.

INGOLD, T. *The perception of the environment*. London: Routledge, 2000.

KIDNER, D. W. Fabricating nature: a critique of the social construction of nature. *Environmental Ethics*, Denton, v. 22, n. 4, p. 339-357, 2000.

LEFEVRE, F. *Depoimentos e discursos: uma proposta de análise em pesquisa social*. Brasília: Líber Livro, 2005.

MACHADO, L. M. C. P. Paisagem valorizada – A Serra do Mar como espaço e lugar. In: DEL RIO, V.; OLIVEIRA, L. *Percepção ambiental : A experiência brasileira*. São Paulo: Nobel, 1996.

MACNAGHTEN, P.; URRY, J. *Contested natures*. London: SAGE, 1998.

MAGALHÃES, José Luiz Quadros de. *Poder municipal: paradigmas para o estado constitucional brasileiro*. 2.ed. Belo Horizonte: Del Rey, 1999.

MALIK, Ana Maria; SHIESARI, Laura Maria Cesar. *Qualidade na gestão local de serviços e ações de saúde*. São Paulo: Fac. de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 1998.

MARX, Vivien. *Biology: The big challenges of Big Data*. Disponível em <http://www.nature.com/nature/journal/v498/n7453/full/498255a.html>. Acesso em 16 jun 2015.

MINAYO, MCS (org), Deslandes SF, Cruz Neto O, Gomes R. *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. 22.ed. Petrópolis: Vozes; 2003.

OLSON, M. *A lógica da ação coletiva: os benefícios públicos em uma teoria dos grupos sociais*. São Paulo: Edusp, 1999.

PFEIFFER, P. *Planejamento estratégico municipal no Brasil: uma nova abordagem*. Brasília: ENAP, 2000.

REDCLIFT, M. In our image: the environment and society as global discourse. *Environment and history*, Cambridge, v. 1, n. 1, p. 111-123, 1995.

RODAWAY, P. *Sensuous geographies*. London: Routledge, 1995.

RICHARDSON, R.J. *Pesquisa Social: métodos e técnicas*. 3.ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas;1999.

RUDIO, FV. *Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica*. 29.ed. Petrópolis: Vozes; 2001.

SECCHI, Leonardo. *Políticas Públicas: conceitos, esquemas de análise, casos práticos*. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

STAKE, Robert. *Pesquisa Qualitativa*. São Paulo: Editora Pense, 2011.

THIOLLENT, M. *Metodologia da Pesquisa-Ação*. 12.ed. São Paulo: Cortez; 2003. (Coleção Temas Básicos de Pesquisa-Ação).

TUAN, Yi-Fu. *Topofilia: Um estudo da percepção e valores do meio ambiente*. São Paulo: Difel, 1980.

URRY, J. *The tourist gaze*. London: SAGE, 2002. 183 p.

WHATELY, Marussia. Cantareira 2006: um olhar sobre o maior manancial de água da Região Metropolitana de São Paulo. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2007.

WRIGHT, Alex. *Big Data meets Big Science*. Disponível em <http://www.academia.edu/7876644>. Acesso em 15 jun 2015.

YEARLEY, S. The social construction of environmental problems: A theoretical review and some Not-Very-Herculean Labors. In: DUNLAP, R.E. et al. *Sociological theory and the environment*. New York: Rowman & Littlefield, 2002. p. 274-285.